

PLANO DE CURSO

PROGRAMA NOVOS CAMINHOS

OPERADOR DE EMPILHADEIRA



Empenho

Dedicação

Organização

Perseverança

Crescimento



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio a Escola Técnica

Plano do Curso de Operador de Empilhadeira

Título do curso	Código da Ocupação (Novos Caminhos)
------------------------	--

Operador de Empilhadeira	221434
--------------------------	--------

Área ocupacional	Eixo tecnológico
-------------------------	-------------------------

Operadores de equipamentos de movimentação de cargas	Infraestrutura
--	----------------

Objetivo do curso

Formar profissionais capazes de preparar movimentações de carga; Operar equipamento de movimentação de carga (empilhadeira); Organizar e movimentar carga; Realizar manutenções previstas em equipamentos para movimentação de cargas; Trabalhar com segurança.

Nível	Forma de oferta
--------------	------------------------

Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional	Presencial
--	------------

Descrição da ocupação (Novos Caminhos)

Opera empilhadeira de forma segura e eficiente. Encaminha o equipamento para as devidas manutenções.

Diretoria de Formação Inicial e Continuada – DIF
Rua Clarimundo de Melo, nº 847 – Quintino – CEP 21311-281
Tel: (21) 2332-4125 / Fax: (21) 2332-4072
dif@faetec.rj.gov.br



1. Apresentação

No âmbito da educação de Formação Inicial e Continuada Profissional, em seu aspecto global, a FAETEC, através da Diretoria de Formação Inicial e Continuada (DIF), visa preparar o aluno a atuar no mundo do trabalho. Volta-se para a qualificação e requalificação de trabalhadores jovens e adultos, a partir dos 16 anos de idade, a fim de promover seu ingresso e reingresso no mercado de trabalho, preparando o indivíduo para que se dedique a um tipo de atividade profissional na qual, valendo-se de seu esforço, obtenha bom relacionamento, satisfação para si e para a sociedade em que vive.

O Plano do Curso de **Operador de Empilhadeira** integra o Eixo Tecnológico de Infraestrutura, onde a metodologia adotada deve compreender atividades de planejamento, operação, manutenção, aquisição de informações, análise técnica, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para infraestrutura. Nesse eixo a infraestrutura abrange as obras civis, as informações espaciais, mobilizando de forma articulada, saberes e tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, cálculo e leitura de diagramas e mapas, normas técnicas e legislação, entre outras. Característica comum desse eixo é a abordagem sistemática da gestão da qualidade, ética e segurança, viabilidade técnico-econômica e sustentabilidade.

2. Perfil do profissional Operador de Empilhadeira

2.1 Competências do Operador de Empilhadeira

- Trabalhar em Equipe;
- Exercer Liderança;
- Demonstrar Criatividade e dinamismo;
- Saber contornar situações adversas;
- Comunicar-se com clareza e objetividade
- Transparecer objetividade e flexibilidade para mudanças;
- Atualizar-se e buscar a construção contínua do saber, participando de treinamentos;
- Interpretar códigos para movimentação de carga
- Trabalhar com atenção concentrada
- Demonstrar coordenação motora

2.2 Habilidades do Operador de Empilhadeira

- Interpretar ordens de serviço;
- Inspeccionar visualmente a carga e descarga de serviços;
- Conferir conteúdos, pesos e volumes de cargas;
- Selecionar equipamentos de movimentação, de acordo com a carga;
- Utilizar os acessórios do equipamento de movimentação, de acordo com o tipo de carga;
- Controlar velocidade e sentido de operação do equipamento;
- Delimitar área para a movimentação de cargas;
- Interpretar a simbologia das embalagens;
- Armazenar a carga de acordo com o prazo de validade do produto;
- Identificar características da carga para o transporte e armazenamento;
- Separar carga não-conforme;
- Inspeccionar itens básicos de funcionamento dos equipamentos de movimentação de cargas;
- Ajustar equipamentos;
- Requisitar manutenção;

3. Requisitos de Ingresso:

- Idade mínima de 18 anos;
- Ensino Fundamental I Incompleto.



4. N4mero de Alunos por turma:

- M4ximo – 22;
- M4nimo –18.

5. Organiza4o Curricular do Curso de Operador de Empilhadeira

- Carga hor4ria total: 160 h/a;
- Dura4o: 10 semanas;
- Forma de Oferta: presencial, 04 vezes por semana, com 128 h/a de conte4do espec4fico e 32 h/a com conte4dos relacionados a Temas Transversais e SSMA.

6. Estrutura Curricular do Curso de Operador de Empilhadeira

	T4PICOS DE ENSINO	CONTE4DO	CARGA HOR4RIA TOTAL	CARGA HOR4RIA SEMANAL	DURA4O
Conte4dos espec4ficos	Empilhadeira: descri4o do equipamento, cuidados e manuten4o preventiva b4sica	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos e modelos do equipamento; • Painel de instru4es; • Simbologias; • Tipos de carga; • Equil4brio da empilhadeira; • Centro de carga; • Causas de tombamento; • Cuidados com o armazenamento de cargas; • Descri4o dos componentes mec4nicos do equipamento; • Procedimentos de manuten4o b4sica do equipamento. 	128	12	10 Semanas
	Procedimentos de manobra e opera4o da empilhadeira	<ul style="list-style-type: none"> • Manobra de empilhadeira; • Regras de circula4o; • Manobras em rampas lisas e piso irregular; • Manobras entre cones: marcha 4 frente e marcha 4 r4; • Manobras entre cones simulando obst4culos distintos; • Manobras de carga e descarga com pallets e movimentaa4o sobre obst4culos; • Opera4es com cargas elevadas; • Opera4es em espa4o com pouca visibilidade; • Transporte de cargas perigosas. 			
Conte4dos comuns	Temas Transversais	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade social • Marketing pessoal • Conceitos de empreendedorismo • 4tica profissional • Conceitos de cidadania: Direitos e Deveres do cidad4o 	32	4	
	Sa4de, Seguran4a e Meio Ambiente (SSMA)	<ul style="list-style-type: none"> • Evolu4o e Conceitua4o sobre Sa4de, seguran4a no trabalho e meio ambiente; • No4es de Legisla4o relativa 4 seguran4a e sa4de organizacional; 			



	<ul style="list-style-type: none">• Programa 5S;• Desenvolvimento Sustentável;• Higiene e Segurança no Trabalho;• Conscientização sobre o uso dos EPC's (equipamentos de Proteção Coletiva) e EPI's (Equipamentos de Proteção Individual);• Principais doenças ocupacionais da atividade laboral.		
Total		160	16

7. Metodologia

O curso será ministrado através de aulas expositivas, dinâmicas de grupos, execução de tarefas experimentais da prática laborativa, assim como a resolução de problemas que estimulem a capacitação crítica e criativa dos alunos. Sugere-se que a distribuição das aulas seja executada da seguinte forma:

- Aulas teóricas: 40% da carga horária total do curso
- Aulas práticas: 60% da carga horária total do curso

8. Avaliação:

Baseada em aspectos ou indicadores quantitativos e qualitativos.

8.1 Aproveitamentos/ Desempenho (Avaliação Quantitativa e Qualitativa) – Valor total: 10,0 pontos

O aluno será avaliado através dos seguintes instrumentos e seus respectivos valores:

- Prova teórica: Visa observar se o aluno conseguiu absorver as definições acerca do conteúdo oferecido. Valor total: 4,0 pontos
- Prova prática: Visa observar se o aluno consegue converter os conhecimentos teóricos oferecidos em competência prática. Valor total: 6,0 pontos

8.2 Índices para Aprovação:

- Nota final 6,0, obtida através de média das notas das avaliações práticas e teóricas, em cada componente curricular.
- Frequência mínima de 75% das aulas previstas para o curso em cada componente curricular. A falta será computada considerando-se cada hora/aula ministrada.
- Avaliação em Conselho de Classe dos aspectos da avaliação formativa.

9. Indicador:

Anotações em Diário de Classe

10. Certificado:

Ao final do curso, o aluno receberá um **Certificado do Curso de Qualificação Profissional – Operador de Empilhadeira.**

11. Referências:



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Fundação de Apoio a Escola Técnica

BRASIL. DECRETO, Nº 5154/2004 – **Diretrizes e Bases da Educação Profissional.**

BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional** Nº 9394/1996 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. LDB- **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional** Nº 11741/2008 de 16 de julho de 2008;

BRASIL. MEC – PARECER CNE/ CEB Nº 39/2004 – **Normas para execução de avaliação**, reconhecimento e certificado de Estudos previstos no artigo 41 da Lei 9394/96 (LDB).

BRASIL. PORTARIA MEC nº 1005/97 – **Programa de Reforma da Educação Profissional**

CASAS, Alexandre Luzzi Las. **Técnicas de Arquivamento**, 3.ª Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática Portuguesa**, 43ª Ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 2000.

DELUIZ, Neise. **Formação do trabalhador: produtividade e cidadania**. Shape Editora, Rio de Janeiro, 2000.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: **O Debate das Competências** – FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador – Brasília, 1997.

FARJADO, Elias. **Práticas Administrativas em Escritório**. 1ª Ed. São Paulo: Senac, 2008

FRANCA, Ana Cristina Limonge. **Prática de Recursos Humanos**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GADOTTI, Moacir. **A Educação contra a Educação**. Editora Cortez, São Paulo, 2002.

GANDIN, D. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Ed. Loyola.

HOFFMAN, J. Avaliação: **Mito ou Desafio**. Porto Alegre, RS: Ed. Mediação, 1996.

KALLIANPUR, Amy. **Empreendedorismo e Marketing**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Campinas, SP: Ed. Cortez, 1998.

ROMA, Victor. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Rio de Janeiro: 2002.

Diretoria de Formação Inicial e Continuada – DIF
Rua Clarimundo de Melo, nº 847 – Quintino – CEP 21311-281
Tel: (21) 2332-4125 / Fax: (21) 2332-4072
dif@faetec.rj.gov.br